



# Câmara Municipal de Mococa

PODER LEGISLATIVO

## PROTOCOLO

Número	Data	Rubrica
743	24/3/14	JDS

## DESPACHO

**APROVADO**

Sala das Sessões 24/03/14

**GUILHERME DE SOUZA GOMES**  
PRESIDENTE

## EMENTA

**REQUERIMENTO Nº. 265 /2014.**

Requerimento no sentido de encaminhar à Exma. Sra. Prefeita Municipal cópia da ATA da Audiência Pública com o tema "Arborização no Município de Mococa", realizada nesta Casa, no dia 19 de fevereiro último.

**EXMO. SR. PRESIDENTE:**

**REQUEIRO** à Mesa, cumpridas as formalidades Regimentais da Casa, após a manifestação do Nobre Plenário, no sentido de ser oficiado à Excelentíssima Senhora Prefeita Municipal, Maria Edna Gomes Maziero, bem como à Coordenação Municipal de Meio Ambiente, encaminhando cópia anexa da ATA da Audiência Pública com o tema "Arborização no Município de Mococa", realizada nesta Casa, no dia 19 de fevereiro último.

### **Justificativa:-**

O presente requerimento tem por objetivo encaminhar cópia da ATA da Audiência Pública com o tema "Arborização no Município de Mococa", realizada nesta Casa, no dia 19 de fevereiro último, para que o Poder Executivo Municipal tenha conhecimento das questões e discussões abordadas na Audiência Pública, e adote as providências necessárias que o caso requer.

**Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 24 de março de 2014.**

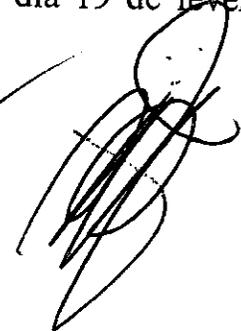
  
**EDUARDO RIBEIRO BARISON**  
Vereador/PV



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, PARA DISCUTIR A QUESTÃO DA ARBORIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MOCOCA, PELO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON, REALIZADA NO DIA 19 (DEZENOVE) DE FEVEREIRO DE 2014, NAS DEPENDÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA.** As 20:00 horas do dia 19 (dezenove) de fevereiro de 2014, sob a Presidência do Vereador Presidente da Comissão de Meio Ambiente **Eduardo Ribeiro Barison**, registram-se a presença dos Vereadores: Eduardo Ribeiro Barison e Aloysio Taliberti Filho e das seguintes pessoas: Ivete da Silva Matos, Ana Angélica de Oliveira, Maria Lucia D. de Oliveira, Benedito Martins Filho, Reginaldo Alves Monteiro, José Francisco de Carvalho, Carlos Alberto Fernandes, Jesler Nassim Cantella, Elcio Evangelista Matos, Fábio Delduca, Pérola Sebajs Brito Dalcol, Carmem L. M. Aguiar, Marta Jorge O. L. Pedro, Lúcia Pereto Taliberti, Maria Beatriz Roxo Nobre, Maria Stella Roxo Nobre S. Silva, Maria Aparecida Silva C. Oliveira, Maria Marta da Silva, Ângela Maria Teixeira Afonso, Márcia Dias Prinholato Ricciopo, Ariane Luti Ferro, Júlia Fernanda da Silva Zanin, Pedro Henrique Ramalho, Letícia de Paula Januário, Grazielli Aparecida dos Santos, Bruna Natacha Rodrigues, Stephani Caroline C. Corrêa, Marcio Pereira Lima, Maria Eugênia Roxo Nobre Pereira Lima, Ricardo de Sales, Renato Granito Dias, Ana Paula Cabral Barison, Fabiana Lopes Binda, José Roberto Pereira, Antonio Luis B. de Lima Dias, Decio Pinheiro e Deise Cristina Guisso Trilho. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Boa noite. Primeiramente quero agradecer a Deus a possibilidade de estar aqui com vocês e também a presença de todos. Primeiramente vou compor a Mesa e quero convidar o vereador Aloysio Taliberti Filho para secretariar os nossos trabalhos. Quero chamar o Diretor de Agricultura, responsável pela coordenação do Meio Ambiente, Antonio Luiz Lima Dias. Quero convidar para compor esta Mesa também uma organização não governamental, que atua fortemente nesse seguimento de arborização no Município, que vem lutando há muito tempo, o José Roberto Pereira, representando a ONG "Olho D'Água". Gostaria de chamar, finalmente uma das pessoas que tem estimulado essa campanha de arborização no Município, a Psicóloga Fabiana Lopes Binda. **Com a palavra o vereador Secretário Aloysio Taliberti Filho** faz a leitura do convite para a participação da audiência pública: "O Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Mococa, Vereador Eduardo Ribeiro Barison convida Vossa Senhoria para participar da Audiência Pública, que se realizará no dia 19 de fevereiro de

Art. 17





Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

2014, quarta-feira, às 20:00 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Mococa, Praça Marechal Deodoro, nº. 26, objetivando o debate do tema: “Arborização no Município de Mococa”. No **Expediente** foi lido o seguinte ofício: **Ofício nº.19/14**, do Juiz de Direito de Mococa, Dr. Sansão Ferreira Barreto, agradecendo pelo convite e informando a impossibilidade do seu comparecimento. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON**: Eu quero deixar bem claro que a audiência pública, o próprio nome diz “audiência pública”, eu quero que vocês usem e abusem do microfone que está disponível. Quando vocês forem argumentar com relação a algum fato, se identifiquem, falem o nome porque isto vai gerar uma ata, que será encaminhada à Prefeitura Municipal de Mococa. Essa data é muito importante, e acho que é um novo paradigma até uma frente parlamentar preocupada com a saúde do Município de Mococa, preocupada também com uma nova forma de enxergar a arborização no Município de Mococa. Antes de passar a palavra, na semana passada eu estive na escola Zenaide da COHAB II, a convite de professores e fiquei encantado com um projeto da escola Zenaide sobre arborização e coleta seletiva. Então, da mesma forma que eu fui presenteado por essa palestra, eu gostaria de chamar a Ariane, a Júlia, a Bruna, a Stephani, a Letícia e a Grazielle, para fazer uma apresentação para nós, para darmos uma introdução nesta audiência pública. É uma apresentação rápida, mas é interessante e vocês vão ficar muito felizes com o que verão. **Com a palavra uma das alunas**, que não se identificou disse: Boa noite a todos, obrigada pelo convite. Para começar, nós fizemos um projeto junto com os nossos professores para resolver dois problemas que Mococa vem enfrentando. O primeiro é a poluição do solo. Para esse, nós desenvolvemos um projeto de coleta seletiva. O outro era um tema que já tinha sido abordado aqui na Câmara que é o projeto de arborização, visando à diminuição da poluição do ar. Aqui vamos apresentar o projeto em slide. Todos nós sabemos que Mococa está em desenvolvimento. Pelo que eu sei, está confirmada a vinda de duas fábricas para o Município. Isso está acarretando sérios problemas porque estão cortando as poucas árvores que existiam. Isso está gerando falta de sombra, falta de lugares para lazer e a purificação do ar também está sendo contaminada. Com esse projeto pretendemos reduzir todos os problemas que falamos. Essas árvores fariam diminuir até quatro graus e aumentar a poluição do ar também. Isso é o que foi mostrado no primeiro slide, que é sobre as fábricas e sobre a poluição do ar. Os ruídos excessivos dos carros e outras coisas nos afetam muito, e a presença das árvores irá diminuir os barulhos feitos por eles, refletindo nas paredes das casas e prédios. Por esses motivos que acabamos de apresentar

Ata  




Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

gostaríamos que fosse feito um projeto de lei sobre a arborização em Mococa. O próximo projeto é sobre a coleta seletiva. A Prefeitura poderia implantar ecopontos em vários locais da rua, para ajudar a cidade também. Nós também pensamos num único latão para o descarte de pilhas e baterias, isso ajudaria muito. Essa foi uma idéia que nós tivemos há pouco tempo, é sobre o descarte apropriado de eletrônicos. O que seria? Tem muita gente que joga em terrenos baldios televisões, micro-ondas, etec., por isso pensamos na criação de um galpão para isso, e lá eles poderiam ser reutilizados para outras utilidades, como, por exemplo, ser vendidos a preços acessíveis, num lugar específico. Aqui em Mococa, pelo que eu saiba, só existe um lugar onde são feitos os descartes de medicamentos, que é na Droga Raia. Nós pensamos em colocar pelo menos mais três locais porque isso é uma coisa que contamina muito e o pessoal costuma jogar junto com o lixo orgânico, e para os lixeiros separarem, é difícil. Aqui em Mococa, pelo que fiquei sabendo, tem um balcão para recolhimento das lâmpadas fluorescentes da Prefeitura, só que ele já está quase cheio. Para isso a gente pensou em fazer algumas modificações, onde juntamente no local elas poderiam ficar junto com os eletrônicos, para serem feitas as modificações apropriadas ou o descarte apropriado, visando diminuir a contaminação desses produtos. Aqui em Mococa esse é um ponto que já é feito adequadamente, a gente só mencionou para ressaltar. Sobre o lixo orgânico, pelo que eu soube, um já está cheio e o outro tem apenas um por cento. Nós pensamos que o lixo orgânico poderia ser reaproveitado, virar adubo orgânico. Mococa fica entre zonas rurais. Nós poderíamos aproveitar isso, o adubo, e jogarmos nas plantações que temos. Sobre a importância da coleta seletiva, ela não vai ajudar só a cidade, vai ajudar a população porque algumas coisas podem ser recicladas e vendidas, dando lucros para catadores, e as pessoas que recolhem essas coisas de casa em casa. Nós agradecemos por vocês terem nós ouvido. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu, agora dando abertura à audiência pública, vou abrir a palavra aos interessados. Eu gostaria que quem for usar o microfone que não se esqueça de falar o seu nome. Gostaria de convidar, de forma espontânea, o Benedito Martins para começar a sua explanação. **BENEDITO MARTINS FILHO:** Boa noite a todos. Eu sou o "Nenzinho", do "Olho D'Água". Eu acho muito oportuna esta audiência pública porque Mococa é uma ilha de calor, e mais importante que plantar árvores eu acho que é manter as existentes. É preciso que se fiscalize porque o problema de tudo não é só no âmbito ambiental, é em todas as áreas, e chama-se fiscalização. O que não é bem fiscalizado por pessoas competentes e idôneas não funciona e Mococa não foge a regra. Aqui, nas árvores



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

existentes são feitas podas drásticas, são retiradas as árvores, não são valorizadas, não são identificadas. Eu estou pintando um quadro que parece feio, mas ele é mais feio do que estamos vendo. Eu não sou pessimista, sou um tremendo otimista, tanto é que eu trabalho e dedico a minha vida, eu e a minha família às questões ambientais voluntariamente. Nós já estamos quase dez anos trabalhando basicamente na arborização urbana e muito pouco em outras áreas educativas. O que a gente tem colhido é muito pouco, há uma adesão muito pequena da população. Eu estou achando até que tem bastante gente aqui hoje nesta audiência pública porque, infelizmente, tudo o que funciona em outros lugares, em Mococa não está funcionando. É triste, nós estamos “andando pra trás”. Então, estou emocionado por este evento, espero que ele cresça, que tenha bons frutos, que haja realmente envolvimento e trabalho porque de conversas já passou das medidas.

**VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu fiz um requerimento sobre o IPTU Verde e eu obtive a resposta na semana passada que, através da movimentação que se começou na internet, a prefeita já está fazendo um estudo sobre o impacto financeiro e sobre a renúncia de receita, mas ela me garantiu que para o próximo ano teremos o IPTU Verde em Mococa. Eu fiz alguns tópicos aqui, gostei muito da introdução, até comentamos sobre isso, a questão da manutenção das árvores que nós já temos, mas acho que sem dúvida precisamos de uma arborização sistemática no nosso município. Eu vou fazer algumas perguntas. Nós temos a questão das APPs em Mococa, que são as áreas de preservação permanente. São áreas que, se nós observamos hoje, nós temos só braquiária e mato que sobe, e nós sabemos que a ONG tem cinco mil mudas de árvores. Eu consegui também junto a CETEP, já está confirmado, mais cinco mil mudas, e ele me disse que se precisarmos de vinte e cinco mil mudas de árvores eles também arrumam. São árvores para reflorestamento ou para APPs. Eu acredito que seria uma condição inicial interessante junto com os alunos, unirmos todas as pessoas que estão a fim, para iniciarmos mais APPs em nosso município. Também a questão de arborização de calçadas, o Bim vem sempre falando isso aqui na Casa, eu acho que é uma questão que poderíamos começar também, Antonio Luis, a questão de plantar árvores principalmente em frente aos prédios públicos. Eu acho que o exemplo vai ser fundamental. A Câmara plantar árvores, a Prefeitura plantar árvores, em frente ao seu departamento tem uma árvore bonita lá, mas pode plantar mais uma. Eu acho muito interessante começar com esse exemplo. Então, Antonio Luis, eu queria te fazer uma pergunta “sem querer te apertar, mas te apertando mesmo”, quantas APPs existem em Mococa, se você sabe mais ou menos os

Avôla

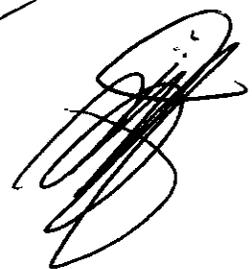




Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

números. E o que a prefeitura pode fazer, agora que estamos conseguindo unir forças aqui, para conseguirmos apoio porque se o poder público não quiser, não faz. A ONG está lutando há mais de dez anos, com muitas dificuldades. Existe a possibilidade de a prefeitura reflorestar essas APPs? Existe a parceira de fazer uma campanha de mobilização junto aos nossos comerciantes? Eu obtive uma informação também que para se conseguir o "Habite-se" poderia se exigir do proprietário que tenha uma árvore plantada na casa. Então podemos até trabalhar nisso. Então eu gostaria de saber se existe essa questão. **ANTONIO LUIS B. DE LIMA DIAS:** Boa noite a todos. Primeiramente quero cumprimentar a todos, os vereadores Aloysio Taliberti e o Eduardo Barison e demais membros da Mesa. Como o "Nenzinho" disse, eu também fiquei contente ao ver tantas pessoas participando desta audiência pública. Nós temos hoje uma preocupação muito grande com o meio ambiente, estamos bem focados nessa questão. Eu vou ser bem direto nas questões do Barison. As APPs ainda não estão mapeadas em Mococa, mas tenho certeza absoluta que temos mais de trinta APPs, com certeza. É uma dificuldade muito grande a manutenção das APPs limpas, roçadas, sem animais. O grande problema das nossas APPs de Mococa são os animais, vacas, cavalos. Então nós vamos desenvolver um trabalho de conscientização, de informação, que não pode ser procedido dessa maneira. Estamos buscando um trabalho em parceria para a manutenção das APPs junto a Polícia Florestal porque ela tem o poder de controle de tentar retirar esses animais. Então a gente tem essa preocupação. Agora o importante é a parceira com a população, com o Poder Legislativo, com as ONGs, para a gente poder manter, estar limpando, preservando e plantando. A gente conversou muito com a prefeita Maria Edna, que não adianta só a gente plantar. Se a gente plantar e deixar a muda lá não vai virar nada. Tem que plantar e cuidar para poder vingar. Fizemos uma parceira no ano passado com o Grupo "Olho D'Água", com o projeto POMAR. Estamos cuidando das plantas, é um projeto que está vingando em todas as escolas. Eles plantaram e nós estamos cuidando junto com as escolas. Então eu tenho certeza que temos mais de oitenta por cento dessas árvores vingando. Sobre as mudas, conseguimos essas cinco mil junto com o Grupo "Olho D'Água". Essas mudas deverão ser plantadas na COHAB II. Estamos estudando uma parceira para a gente plantar lá junto com as escolas. Já era para termos iniciado esse trabalho, não iniciamos em função de chuvas, é um trabalho que depende das condições climáticas. Foi preparado o terreno, mas como não veio a chuva no tempo correto tivemos que adiar um pouco. Também temos essa oferta de mudas que o Barison conseguiu e, realmente, as

Antônio Luis B. de Lima Dias





Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

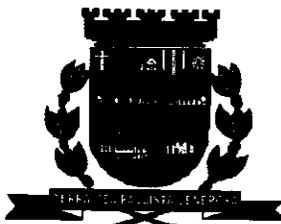
instituições oferecem mudas pra gente, mas precisamos de parceiras para plantar e cuidar dessas plantas. Os prédios públicos realmente precisam ter árvores na frente de suas calçadas, mas é preciso cuidado com a espécie de árvore que vai ser plantada. Temos vários exemplos de plantas em prédios públicos não adequadas para o local. Na Casa de Cultura temos dois paus-ferros, um deles inclusive já está com problemas, está crescendo torto, vai dar problema logo pra gente. Então, temos que escolher as espécies, como plantar e o que vai ser utilizado. Estamos fazendo um estudo, levantando todas as leis, temos diversas leis, que são difíceis de serem cumpridas. A lei do Habite-se já existe, Barison, é necessário ter uma árvore plantada para a pessoa conseguir o habite-se. Agora estamos estudando essas leis que possam ser colocadas em prática, que possa ser cobrada e ser exigida. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu agora passo a palavra à plenária, quero ouvir sugestões com relação ao que foi relatado, e também com relação a programas de motivação para a comunidade, como a gente poderia dar o início com relação a isso. Então a palavra está aberta a quem queira usar. Fiquem à vontade, aqui é para vocês falarem. **MÁRCIO PEREIRA LIMA:** Você mora no nosso bairro e você acompanhou bem o que aconteceu. Lá tinha uma praça, que a minha mulher e eu plantamos todas as árvores da praça, cuidamos de todas as árvores da praça e hoje aquelas árvores estão lá graças a minha mulher. Na frente da minha casa está cheio de árvores, a coisa é muito fácil, não é tão difícil assim. Você tem que plantar e cuidar. Nós fizemos um jardim que você lembra muito bem como estava. Plantamos todas as árvores, fomos atrás para arrecadar dinheiro para fazer a praça, recolhemos do pessoal do bairro, nós que tivemos a iniciativa, todo mundo colaborou. A praça nossa não precisou de ninguém, não precisou da Prefeitura. Ela vai lá de vez em quando para fazer podas. **MARIA APARECIDA SILVA C. OLIVEIRA:** Eu queria colocar uma experiência que foi bem significativa na cidade, quando a MOCOCA-S.A fez um projeto e nós plantamos uma média de duzentas árvores. Na época foi administrada, a pessoa assinava que seria responsável por aquela árvore, isso em toda a área urbana. Por falta de fiscalização dessas árvores, se hoje formos contá-las não deve ter trinta na cidade. É isso que eu gostaria de colocar. Eu não sou perita nisso, mas eu penso assim: nós plantamos a árvore com um custo alto na época, tinha um projeto junto com a prefeitura, não sei dizer, mas parece que é uma lei do ex-vereador Di Taliberti, que isentava em até quarenta por cento o IPTU das empresas se elas fizessem esse projeto. E foi esse projeto que nós fizemos. Agora, em seguida, a própria prefeitura retira as árvores. Porque é o

117



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

seguinte, plantou uma quaresmeira, por exemplo, a pessoa morava naquele lugar, assinou, porque era tudo organizado, aí muda outra pessoa para aquela casa e fala assim: “é roxo, me dá depressão, não gosto”, ela pega, liga e corta, e além de tudo, a prefeitura vai e ainda retira o lixo. Então, eu gostaria de fazer o projeto, mas se fosse aliado a uma fiscalização árdua. Eu não sei como os projetos de lei são feitos, porem eu penso assim, que teria que ter uma lei, ou alguma coisa assim que, ao cortar essa árvore, primeiro, a prefeitura não retira o lixo sem antes fazer uma multa e que fosse inserida no IPTU porque assim a pessoa, não pagando aquela multa, ela seria incluída na dívida ativa. Fora disso, eu não vejo muito resultado numa arborização urbana porque a pessoa sistematicamente muda de residência e quem nela vem morar, corta a árvore. Então eu gostaria sim de participar, mas foi uma experiência de cinco anos que a gente achou que ia dar um resultado muito bom. **MARIA LUCIA DE OLIVEIRA:** Meu nome é Lucia e eu sou do Grupo Ecológico “Olho D’Água”. Pegando o gancho dela, eu acho que primeiro a prefeitura tinha que cadastrar as pessoas que podam árvores na cidade porque são poucas as pessoas que podam e que entendem de árvores. É ridículo você passar em frente aquela casa e ver apenas um pau em frente a casa, que eu não sei para que serve. Corta tudo, e o que a gente escuta é: para não cair folhas e flores, enquanto a cidade está imunda de sacolinhas, papel de bala. Isso não é sujeira? Sujeira é a folha e flores das árvores? Além do cadastro, eu acho que se a pessoa não pediu autorização à Prefeitura e fez a poda, ela tem que pagar para retirar aquela poda porque a gente não pode só ficar cobrando do poder público, a gente tem que fazer a nossa parte. Então, corta a árvore de forma errada, e ainda fica ligando para a prefeitura retirar a sujeira que ele fez porque a árvore em si não é sujeira, mas depois que ela está no chão, vira, porque todo mundo que passa joga uma sacolinha, joga bira de cigarro, o que pode pegar até fogo, joga sacos de lixo e até sofás naquele monte de galhos que está ali. Então eu acho que é preciso fazer um trabalho e cadastrar as pessoas, fazendo com que só possa podar árvores em Mococa quem for cadastrado na prefeitura, outra pessoa não pode, e se pegar, tem que prender, tem que ser radical. **BENEDITO MARTINS FILHO:** Eu sou o Nenzinho do Grupo “Olho D’Água”. A questão é o seguinte, tem que direcionar o foco, arborização urbana, a planta que estiver no passeio público, é patrimônio público, não é qualquer um que pode ir lá e cortar, nem podar nem nada. É um patrimônio e tudo isso pode ser valorizado financeiramente, o que não fazemos, não damos o devido valor. Só pensam que a mudinha custou um real, retira-a do local e põe outra. Não pode cortar. Nós temos que direcionar a conversa aqui,



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

Barison, porque o que está no passeio público, é público, é de todo mundo. Não é do prefeito, não é do fiscal, todos nós somos donos daquilo lá. É patrimônio, então tem que ser cuidado como tal. **MARIA LUCIA DE OLIVEIRA:** Eu queria reforçar também que o Grupo Ecológico “Olho D’Água” está há oito anos atuando em Mococa, a gente doa as mudas, a gente colhe sementes, planta, a mudinha cresce e a gente doa. Também a gente recebe muda de empresas. E pelos oito anos que a gente está doando mudas, principalmente para arborização urbana, Mococa era para ser uma floresta urbana. Mas infelizmente não é. A gente doa duzentas e são cortadas quatrocentas naquele mês, isso é revoltante, dá vontade “de chutar o balde” e parar com tudo. O Grupo Ecológico “Olho D’Água” vai doar mudas novamente no sábado, para quem quiser, nós vamos divulgar e o Grupo Ecológico “Olho D’Água” doa muda e não vende. **ANA ANGÉLICA DE OLIVEIRA:** Boa noite, eu sou professora na escola Maestro Justino Gomes de Castro. Eu gostaria de pegar um gancho na legislação porque eu sou uma pessoa que fiscaliza muito, que olha demais, e eu fico muito triste com o que eu vejo. Eu passei em frente a antiga farmácia Figueiredo e vi aquele chorão cortado dentro da caçamba. Eu liguei na prefeitura, eu pedi explicações sobre quem autorizou o corte e me disseram que não havia sido autorizado pela prefeitura, quer dizer, todas as denúncias que eu faço, todas as reclamações que eu entro em contato, eu quase não tenho resposta nenhuma. Eu não sei se está interessando, mas é uma coisa muito triste isso. Eu acho que nós todos temos que ser fiscais, não podemos só jogar a responsabilidade no poder público, na prefeitura, lá tem um monte de gente e ninguém faz nada. Nós temos que fazer a nossa parte: plantar, cuidar e fiscalizar também. Só que precisamos do retorno do poder público. Eu fiz uma denúncia, cadê a resposta dessa denúncia que fiz? Eu nunca tenho. Outro dia, na COPROMEM eles estavam trepados num caminhão cortando uma sibipiruna. Eu chamei a prefeitura na hora, eu falei: “Neto, venha aqui, pelo amor de Deus”. Então eu não venho um incentivo da prefeitura, que é preciso ter porque também a gente cansa. Eu acho que a parte principal que está faltando pra gente é uma legislação municipal porque lei já existe, tem que cumprir, tem que fazer a nossa lei e obrigar todos a respeitá-la. A lei só é respeitada se houver fiscalização. É como o trânsito, não quero desviar o assunto, se não tiver fiscalização não resolve. Então quero deixar registrado com muita tristeza o que eu tenho visto acontecer em Mococa. Eu sou uma pessoa que nasceu aqui no meio de muitas árvores, a minha casa ficava no meio de uma chácara, perto da FOGARIM, da COPROMEM, sempre existiram muitas árvores e não tinha barulho porque tinha árvores, era cheio de árvores. Agora, o barulho é



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

insuportável, por quê? Cortaram as árvores. Então, gente, era isso que eu queria deixar aqui, a minha indignação das respostas que eu nunca tenho. É uma resposta que muita gente tem interesse também porque quatro ou cinco graus faz muita diferença na temperatura. Então eu acho que precisamos em primeiro lugar de uma lei forte, com uma fiscalização eficaz. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Parabéns. Angélica, eu estou falando com o Bim aqui, e tudo o que é relacionado a multas e valores é prerrogativa do Executivo. O Executivo é que tem que fazer o projeto e nós temos que votar aqui. Não é matéria de vereador. O vereador não pode fazer nada que vai entrar dinheiro ou que vai sair dinheiro. Eu estava até falando aqui com o Antonio Luis, e esta reunião, por ser gravada, ela será enviada ao Executivo, ao Departamento de Agricultura, na íntegra. Poderíamos até citar alguns pontos que estão sendo falados aqui, mas vai ser enviado na íntegra também. Mas essa lei não existe. Eu vou passar a palavra ao Antonio Luis, depois o Bob também vai falar. **ANTONIO LUIS DE LIMA DIAS:** Realmente, gente, existe a lei federal e na municipal nós não temos como fazer essa comissão. Eu acompanhei a sua solicitação, você foi atendida por um funcionário do departamento. A gente tem algumas denúncias, e o que ele passou pra você é se o proprietário tem ou não a autorização de poda ou de extração. O que a gente fala é que não temos como punir a pessoa depois que a árvore está cortada, hoje, atualmente não temos como trabalhar dentro da lei para punir. A gente poderia chamar a polícia florestal para que ela tome uma atitude. Só a título de conhecimento de vocês, até acompanho muito o trabalho da Cidinha por Mococa, que foi muito bom, mas não tínhamos o volume de árvores que foram cortadas nos anos anteriores, então era uma incógnita para a gente. Mas agora são cadastradas todas as solicitações. Para vocês terem uma idéia, nós tivemos em 2013 mais de trezentas solicitações de extrações de árvores. Isso foram as pessoas que solicitaram, fora aquelas que vão lá e extraem sem solicitação, para vocês terem uma idéia, foram aprovadas dessas solicitações de extração quinze por cento dos pedidos. Eram árvores que estavam com risco de queda, que estavam podres, essas árvores foram autorizadas, fora isso nós não autorizamos extração, somente quando realmente for necessário. Então hoje todas as solicitações são cadastradas. A Lucia do Grupo "Olho D'Água" fez a solicitação dos podadores, temos hoje vinte e oito podadores cadastrados, estamos providenciando cursos para eles poderem fazer o trabalho, curso básico, uma coisa mais técnica. Também temos conversado muito com a Companhia Força e Luz para diminuir a poda drástica. Eles também comunicam pra gente todas as árvores que vão fazer a poda. Então o

*mm*



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

Executivo está tentando “cercar”, mas junto a isso é preciso montar uma lei realmente forte e que tenha condição de ser cumprida, para a gente poder eliminar esse problema de extração de poda drástica que temos na cidade. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Eu sou o Bob, do Grupo “Olho D’Água”. Voltando um pouco para o início da nossa conversa, o trabalho que as alunas apresentaram é muito importante. Em relação ao nosso Município, nós não temos nenhum tipo de coleta seletiva ou reciclagem, a não ser o pessoal que sobrevive disso, pois é um trabalho digno, mas não de uma forma digna porque eles não têm todos os benefícios que teriam que ter uma pessoa para exercer essa função. O nosso Município joga hoje cerca de sessenta toneladas de resíduos no aterro sanitário. Esses resíduos são recursos naturais não renováveis, nós estamos retirando esse material das futuras gerações e estamos contaminando o nosso lençol freático. Então precisamos urgentemente ter uma coleta seletiva e separar assiduamente esse material na nossa cidade. Quanto a pergunta do vereador Eduardo Barison, nós temos hoje na nossa cidade dez córregos a céu aberto. Nós somos uma das cidades do interior que tem um dos maiores índices de córregos dentro do município. Infelizmente não temos nenhum arborizado e temos quatro canalizados. Essas APPs, apenas elas são o quê? Pastos para animais e depósitos de entulhos. Isso é tristeza pra gente, nós poderíamos ser uma cidade linda, com belos cursos d’água para ser aproveitado, para a população aproveitar, ter um parque, ter até pontos de pesca, sendo que a maioria desses córregos nasce dentro da nossa cidade. Nós estamos bebendo a água e cuspidno no copo de tomamos. Quanto a arborização, nós estamos trabalhando nele há dez anos, passamos por várias gestões. Eu tinha uma visão de que iríamos mudar rapidamente com a nova gestão. Vou dizer a vocês, as minhas forças estão terminando. Eu tive uma decepção. Está procurando fazer, mas está lento demais. Nós não temos tempo a perder. A nossa cidade está ficando insuportável o calor. Para quem não sabe, como citaram aqui os prédios públicos, na Mocoquinha, na semana passada, jogaram todas as vacinas fora que estavam dentro do NAI, por causa do calor, do sol que está entrando lá dentro. O prédio da COHAB II, no Jardim São José, atrás do supermercado Nicola, me chamaram lá também porque o sol pega dentro do prédio, é um calor insuportável, as vacinas estavam em ponto de se perder também. Lá tem um espaço para plantar cerca de trinta árvores. Vocês que são desse bairro, se puderem mobilizar alguém para fazer, ele disse que não tem gente para fazer, eu falei: “eu estou operado, mal estou conseguindo andar”. O nosso grupo é voluntário, a maioria trabalha. Então lá tem um espaço pra plantar trinta árvores para salvar aquele NAI, senão vai perder



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

medicamentos lá dentro também. Então, são pontos que temos que agir antes de partir por outros lados. Os loteamentos que temos aqui dentro da cidade exigem para liberar o loteamento, o habite-se, como disseram tem que ter uma árvore na calçada. Mas vocês podem dar uma volta nesses bairros que sessenta ou setenta moradores já arrancaram as árvores que haviam sido plantadas. Ele não tem nenhuma punição, ele não tem que repor essa muda. Então é um trabalho perdido nosso, que trabalhamos, pagamos para fazer, é um trabalho perdido das empresas que estão procurando fazer junto com a legislação, cumprindo o que se está pedindo, mas falta consciência. Nós temos que trabalhar em foco, com quem quer fazer. Nós fizemos o projeto POMAR, como foi dito, dezessete escolas, estamos tendo problemas apenas em duas escolas, as outras estão bem, a escola "Maestro" e a de Igarai. Em quinze escolas deu resultado, estamos conseguindo prestar contas para os nossos patrocinadores, que são americanos vocês sabem disto. A escola "Zenaide" é um exemplo, a gente está sabendo que está muito bem cuidada. Até no início comentei com a Marta porque já tínhamos feito um plantio, e ela falou: eu assumo. Eu falei: "Marta, então está em tuas mãos". Nós fizemos por causa da Professora Marta, e ela cumpriu o que falou e prometeu pra gente. Então é isso o que temos que fazer, focar e fazer com quem quer fazer. Nós fizemos um projeto junto com a escola "Industrial", cadastrou, o pessoal pediu uma muda de árvore. A maioria já arrancou também, isso foi no bairro "Chico Piscina". Então, às vezes, o povo fala: "O Grupo "Olho D'Água" está parado". Mas nós estamos trabalhando normalmente, estamos produzindo. O Reginaldo no mês de janeiro registrou quase quatro mil mudas de árvores cadastradas no nosso viveiro. Mas para quem quer fazer, quem quer plantar, para quem quer recuperar uma nascente. Nós não podemos sair plantando e cuidando porque não vamos vencer fazer, muito pelo contrário, noventa por cento do trabalho será perdido. Primeiro, nós temos que ter um ponto de agendamento, com quem vai falar, quem vai solicitar muda, quem vai ser o responsável. Se a muda não sobreviver, ele tem que indenizar, pagar pela muda. Nós temos que impor alguns critérios para que o nosso trabalho dê futuro porque é a mesma coisa, você trabalhar o dia todo, chegar em casa e jogar o dinheiro fora. Então eu acho que é válido, quanto mais gente estiver com a gente, melhor. Para os que não sabem o Grupo "Olho D'Água" é uma ONG de voluntários, independente, ela não é minha, nem do "Nenzinho", nem da Lúcia, nós somos os fundadores, mas quem quiser participar, está aberta, independente de cor, sexo, idade ou religião. Precisamos de mais gente, precisamos de mais parceiros, nós já estamos com este grupo há dez anos, daqui a pouco a gente vai



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

“abotoar o paletó”, como dizem por aí, e não estão vindo novas pessoas, não tem ninguém segurando a alça ao lado da gente. Então, eu acho assim, não criticando o trabalho deles, eu vejo o Antonio, é muito reduzido o número de pessoas, o excesso de material que sobra, que tem, eles não têm condições de manter. Então, parte da consciência e da colaboração de todos nós. Então, agradeço muito, como o Nenzinho já disse a presença de todos, esse incentivo, mas nós temos que primeiro dar destinos e pedir apoio à fiscalização do poder público. Se ele não estiver do lado nosso, vocês podem ter certeza, vamos dar dez passos pra frente e nove pra trás. **VEREADOR ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Em primeiro lugar eu quero agradecer o presidente da Comissão do Meio Ambiente, vereador Eduardo Barison, pela convocação desta audiência pública. Ele que é um entusiasta na realização destas audiências, sempre convocando audiências para debater vários assuntos. Eu quero também agradecer o Grupo Ecológico “Olho D’Água”. A gente vem fazendo lá na fazenda uma recuperação de APPs, já plantamos três mil mudas lá, sendo que grande parte, em torno de mil e duzentos foi o Grupo Ecológico “Olho D’Água” que nos doou. Muito obrigado a vocês, viu Bob e Nenzinho, e transmita também ao presidente. Eu quero agradecer as meninas pelo projeto. Quero dizer a vocês que existe em Mococa o Plano Diretor de 2007, é um projeto de lei, e diz que a prefeitura tinha que instalar a coleta seletiva de lixo dentro de um ano. Esse projeto foi aprovado em 2007, foi uma emenda de minha autoria, naquela época quando se discutia o Plano Diretor, estamos em 2014 e até hoje não foi implantado. Então já existe essa lei no nosso Município. Neste ano também teremos o Plano Municipal de Resíduos Sólidos. Existe uma lei em Mococa, de 2006, que é de minha autoria quando eu fui vereador no outro mandato, que eu vou ler, é rápido e curto, é um projeto de lei simples, que já é lei em Mococa: “Fica criado no Município de Mococa o Programa “Crescer com uma árvore”. O Departamento Municipal de Agricultura, caso haja interesse, fornecerá uma muda de árvore própria para a arborização urbana, para a família de cada recém-nascido registrado no Município de Mococa, mantendo o seu cadastro de beneficiário para fins de acompanhamento e divulgação do programa. A aquisição das mudas a serem oferecidas aos interessados deverá ser feita em parceria com hortos florestais da região sem custos para o Município. Os fornecedores das mudas poderão explorar o espaço publicitário, em cerca de proteção das mudas, escrevendo lá, por exemplo, “Prefeitura Municipal de Mococa, programa Crescer com uma árvore, muda fornecida, por exemplo, pelo Grupo Ecológico “Olho D’Água”. Tal muda de árvore será plantada de acordo com a legislação do município, utilizando-se as



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

calçadas das ruas e praças. Os cartórios de Registro Civil da sede do Município, bem como dos Distritos, serão chamados a colaborar na divulgação da presente lei, distribuindo os formulários aos familiares dos recém-nascidos, com folhetos explicativos, comunicando a existência da lei municipal, bem como os trâmites para os munícipes manifestarem seus interesses. O Poder Executivo regulamentará a presente lei por Decreto, no prazo de sessenta dias”. Então esta lei existe desde o dia 10/05/2006. Para simplificar, é o seguinte: nasceu uma criança, a família ganharia essa muda, plantaria lá em frente de sua casa. Isso é interessante porque no dia em que a criança completar um ano, aquela árvore também terá um ano. Quando a criança tiver quinze anos, for adolescente, aquela árvore terá quinze anos. Então isso é muito importante, mas não se colocou em prática. Para vocês terem uma idéia, hoje em Mococa, nascem em torno de setenta a oitenta crianças por mês, então a gente teria de setenta a oitenta árvores plantadas no mês, o que daria em torno de mil árvores por ano. Então é um projeto em que a prefeitura não terá gastos, é uma maneira de se arborizar a cidade de forma lenta, gradativa, sem ônus à prefeitura. Então eu queria que isso ficasse registrado. Eu já fiz requerimentos em outra época, o próprio vereador Eduardo Barison fez o requerimento no ano passado para que essa lei fosse realmente implantada, mas até hoje a gente não obteve sucesso. Essa lei foi aprovada em 2006, na gestão do prefeito Cido Espanha, depois passamos pela gestão do prefeito Toni Naufel, agora estamos na administração da Maria Edna e a gente espera que este projeto seja implantado. Outra coisa importante é que o viveiro do Departamento da Agricultura seja reativado porque isso é uma coisa importante. Em outras épocas o viveiro funcionava, não sei como é que está agora, mas a informação que a gente tem é que o viveiro não está funcionando. Então é importante que o Departamento de Agricultura reavive esse viveiro, para fazer mudas e fornecer as pessoas. É isso o que eu tinha a dizer, muito obrigado. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Ouvindo esta tempestade de pensamentos, eu entendo também que a questão é organizacional. Precisamos de uma estrutura que fiscalize as podas, que tenha um disque-denúncia. Então, Antonio Luis, eu quero de forma pública, pedir a você como responsável pelo Departamento junto com a Heloisa, que tome as providências cabíveis porque precisamos de uma resposta rápida, e que use a ONG Grupo Ecológico “Olho D’Água” e as pessoas que querem trabalhar com relação a isso. Então a questão da organização, ver isso também. Nós temos uma grande entidade aqui que é a ONG Grupo Ecológico “Olho D’Água”. Que cidade não gostaria de ter uma ONG que presta um trabalho deste? Vamos ser sinceros, a



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

prefeitura não faz sozinha, precisamos da união de todos, da ONG, pegar todo mundo junto. Então eu acho que a estrutura de protocolar, organizar, como vai ser feita a poda, tudo, a questão do marketing, a questão do IPTU Verde. Eu acho que a questão de criar esta estrutura e se dar mídia após criar esta estrutura será de fundamental importância para a questão da arborização. Se você passar pelo nosso centro, no sábado umas onze e meia da manhã, é insuportável. No meu ponto de vista, no centro, eu faria um calçadão totalmente arborizado, mas os comerciantes têm as suas restrições. Eu acho que deveríamos trabalhar junto com a Associação Comercial essa questão. Eu peço à ONG que marquemos uma reunião para conversar a respeito. **BENEDITO MARTINS FILHO:** Nós estamos aqui preocupados muito com a nossa cidade. Para quem não sabe a nossa ONG se preocupa muito com o Rio Canoas. A gente está vendo passar pela Televisão que várias cidades estão sem água. Mococa passa pelo Rio Canoas, dá medo, e é de lá que nós bebemos água. Nós precisamos da conscientização da população quanto ao desperdício, e na medida do possível ajudar a recuperar as APPs, arborizar, fiscalizar. O pessoal está destruindo as nascentes e desmatando. Nós estamos acabando com o que os nossos antepassados fizeram, que eles construíram e se tornaram grandes fazendeiros, isso para o município foi bom. Mas hoje nós estamos pagando, os nossos filhos e as futuras gerações irão sofrer. Então, nós do Grupo Ecológico "Olho D'Água" estamos ajudando, doando mudas, desde a nascente, da primeira mina que tem no Rio Canoas até o Município de Guaranésia, todo pessoal que faz parte de APPs e nascentes que deságuam no Rio Canoas, a gente não mede esforços para doar a muda, sem compromisso nenhum. Na maioria das vezes a gente vai ajudar, preparar, plantar. Na fazenda do Bim Taliberti tem um córrego lá, uma nascente, que vai desaguar no Rio Canoas, isso é benefício para Mococa, por isso que doamos as mudas para ele. Muita pensa assim: "o Bim tem condições de comprar". Mas temos que ressaltar a importância do que ele está fazendo pela cidade em si. Então vamos passar esse recado a todos, fortalecer isso, evitar desperdício e pedir a conscientização da população. **ANTONIO LUIS DE LIMA DIAS:** Só respondendo ao Bim, me assustou quando assumimos. Eu conheci o viveiro da prefeitura e era modelo. O viveiro que tínhamos aqui há dez anos era modelo. Tinha irrigação, tudo do gotejamento, era uma coisa espetacular. Quando eu voltei lá não tinha mais o viveiro, as mudas estavam jogadas no Parque da EXPOAM, praticamente umas dez mil mudas jogadas, gado passando por cima. Conseguimos reaproveitar algumas e hoje a gente consegue manejar essas mudas em parceria com o viveiro do Grupo Ecológico "Olho D'Água". Mas é meta nossa

AM



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

estarmos com esse viveiro pronto para fazermos todo o ciclo completo e fornecer uma muda melhor, com um porte melhor para estar arborizando. Também é importante arborizar a área rural, as áreas que ficam a margem da cidade, as matas ciliares. Hoje doamos por volta de três mil mudas, não tanto quanto o Grupo Ecológico “Olho D’Água”, para silos, fazendas próximas, para recuperar essas áreas, mas o viveiro tem que ser recuperado. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Não sei em que ponto pode chegar o benefício. Nós temos uma área de três mil metros, estamos tentando montar estufas, nós trabalhamos com recursos e pagamos para fazer. Não seria viável vocês ajudarem a gente oferecendo mão de obra? Nós temos lá hoje com dez mil mudas e vamos montar mais trinta mil este mês, podendo chegar a cem mil, pelo que a gente tentou fazer hoje trocando os e-mails. Então a gente não tem pessoas, manutenção. Por que não fazer uma parceria no local preparado, onde já está tudo pronto? Porque voltar um negócio que estava construído e foi destruído? Então jogou fora e agora vai ter um novo gasto. Então, é só nos fortalecer, que podemos fazer muito mais. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu acho que a sua idéia, Bob, é interessante. Eu sugeriria a questão não de mão de obra, mas sim um convênio, que seria mais interessante porque a gente pode lançar no final do ano, pedir à prefeita para lançar. Eu me coloco à disposição, o Bim também se coloca à disposição para a gente sentar lá com a prefeita e ver a possibilidade de se fazer um convênio com o Grupo “Olho D’Água” para a manutenção dessas mudas e até mesmo pela questão da fiscalização. **CARMEM L.M. AGUIAR:** A minha questão é em cima do que a Lúcia falou. Hoje eu encontrei uma amiga, Eliane, e lhe disse: “Hoje eu vou numa audiência pública sobre árvores”. Ela falou: ah, que bom! Então você fala assim para todo mundo que ela tem treze árvores na porta da casa dela. Ela cortou há dois meses e meio, é um exemplo que quero dar em cima do que a Lúcia falou, as treze árvores e deixou tudo na porta. Ligou, falou com Deus e com todo mundo da prefeitura. Uma vez já pegou fogo na casa dela, os vizinhos ficam em cima dela porque as folhas estão secando e voando para cima da casa dela. Então aconteceu com ela uma coisa que aconteceu comigo, e eu queria saber de vocês se é verdade. Eu fui alugar uma caçamba porque eu moro numa chácara para retirar as folhas e colocar na caçamba. O cara me respondeu: se eu fizer isso eu sou multado, a prefeitura me multa porque eu não tenho onde despejar e eles não deixam despejar em qualquer lugar. É verdade que tem multa? Eu falei da caçamba e a Eliane também falou que foi alugar um caminhão para retirar os galhos, pelo amor de Deus, e falaram que não podiam porque não têm aonde jogar, senão tomam multa.



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

Ela podou, não cortou, eu falei errado. Então não se tem onde jogar. Podem ficar tranquilos que a Eliane cuida muito bem das árvores, ela tem treze árvores, eu que falei errado. Ela não iria reclamar se ela tivesse cortado as árvores. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu morei naquela casa. As minhas duas filhas eu fiz lá. **CARMEM L.M. AGUIAR:** Como a gente procede então para descartar esse material? **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Essa questão do ecoponto, eu vou adiantar aqui, não existe, precisa se criar. Agora, com relação à multa, não procede a questão, não tem a questão da multa da caçamba. **PROFESSORA MARTA JORGE O.L. PEDRO:** Eu sou uma das gestoras da escola "Zenaide" e trabalhos juntos em parceria com o Nenzinho já há algum tempo. Nós temos uma dificuldade sim aqui em Mococa. Na escola eu sei, porque eu tenho essa dificuldade também. A única empresa que aceita é a SEMAG. As outras só aceitam entulhos. Quando a gente consegue alguma arrecadação de verba da APM, pagamos o jardineiro e não temos onde colocar, mesmo locando a caçamba. No caso a prefeitura realmente demora um pouco, mas acaba sempre atendendo ao nosso pedido. Sobre a questão das podas, nós temos que ter uma fiscalização eficiente em Mococa porque além as podas, eu observo a questão que colocam veneno nas árvores. Eu passo lá na COHAB as árvores estão lindas, de repente, após dois ou três dias as árvores estão secando. Eu vi no Jardim Alvorada, uma Oiti que era a coisa mais linda, e a gente sai lá da COHAB visitando as árvores e de repente as vemos secas. Então junto com a Dona Ângela, os demais professores, estamos sim empenhados em melhorar a COHAB. É muito complicado isso, a mão de obra. Assim que eu cheguei já fui falar com o secretário, ele nos atendeu, mas na questão da mão de obra nós temos dificuldades. Agora, eu até estava conversando com a Dona Ângela e nós vamos abraçar a causa mesmo do Parque São Francisco, lógico que contamos com a ajuda de todos. E outra coisa, eu fiquei encantada com o seu projeto, vereador Bim Taliberti. Só que tem um detalhe, hoje as pessoas, além da conscientização, às vezes a gente tem que oferecer algum benefício, benefício mesmo de dinheiro. Por exemplo, o seu projeto, no caso, pode ser que eu esteja errada: olha, você vai ganhar uma árvore, mas o Cartório vai te dar um desconto no registro. Olha a questão do IPTU Verde, sempre foi um sonho, juntando com o seu projeto, Bim, é uma maravilha. Mococa está insuportável. Eu não sou mocoquense, eu sou mineira, mas eu amo Mococa, eu estou aqui desde os dezoito anos, vocês me conhecem, eu não sou mocoquense, mas moro em Mococa. Eu apoio o projeto do Grupo "Olho D'Água", fiquei encantada com ele e peço que coloque alguma lei na questão da fiscalização sobre

AM



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

produtos químicos nas árvores porque estão matando além das podas. Estamos aí para trabalhar mesmo, por exemplo, o nosso projeto, a parceria que temos das árvores frutíferas, a gente faz “das tripas o coração” mesmo com os pais e agora a gente vai trabalhar no caso, envolver a Escola da Família, que nós temos nos fins de semana, conscientizando os pais da COHAB para a gente abraçar essa causa do projeto e do NAI também. Quando era o antigo NAI a gente foi lá e plantou uma árvore, mas agora estão precisando de trinta e cinco. Muito obrigada por vocês me ouvirem e vamos ver o a gente pode fazer. **PROFESSOR RICARDO DE SALES:** Boa noite a todos. O meu nome é Ricardo e também sou professor da escola “Zenaide”, sou morador da COHAB II há praticamente vinte e nove anos. Uma coisa que eu gostaria de colocar sobre a questão da arborização, eu lembro da primeira etapa da COHAB II, isso em 88 ou 89, a prefeitura fez uma campanha, arborizou e plantou árvores na porta de todas as casas da COHAB II. Só que foi um plantio meio esquisito porque muitas árvores depois se tornaram um estorvo, exatamente porque as árvores cresceram demais, não fizeram um plantio adequado, chegaram a plantar flamboyant na calçada. Na calçada do meu vizinho tinha um flamboyant. Ele era bonito, imenso, gigante, mas a calçada ficava em petição de miséria, tiveram que cortar o flamboyant, eu chorei muito naquele dia. Era um flamboyant muito bonito, mas não dava para ele existir naquele lugar. Na porta da minha casa tem uma árvore que eu acho que é uma das maiores da minha rua hoje. Só que ela também está se tornando um estorvo. Eu olho pra ela e falo: uma hora eu vou ter que pedir para arrancá-la daqui porque ela vai dar problemas na estrutura da minha casa. É lógico que eu não quero fazer isso, mas vai chegar um momento, o meu muro já está rachando por conta disso. Então a prefeitura fez essa campanha, mas fez de maneira mal feita. Hoje a gente vê que falta fiscalização. A gente sabe também que a prefeitura não tem estrutura para fiscalizar outras coisas, entre aspas, que seriam mais importantes que o plantio. Não que a árvore não seja importante, mas dentro de várias necessidades a árvore vai ser sempre colocada para segunda, para terceira, para quarto plano, dependendo da necessidade que você tem. Então se tem aqui então o consenso de que falta fiscalização e temos uma prefeitura que não está aparelhada pra oferecer essa fiscalização. Então carece de possibilidade de soluções para esse nó. Eu também queria colocar que há outro consenso aqui, pelos menos foi discutido, e eu como educador, estou do outro lado dessa corrente, as meninas estão aqui como prova disso, ou seja, educação e conscientização é fundamental. Então eu acho que a prefeitura, que o departamento responsável, eu me lembro que antigamente quando eu era pequeno você tinha

RM



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

oficina de trânsito nas escolas, que eram fornecidas pelo Departamento de Trânsito, era a prefeitura que ia lá fazer isso. Falta isso hoje nas escolas. Nós professores fazemos esse trabalho em sala de aula, de conscientização, de trabalhar com as nossas riquezas, que são nossos alunos. Mas é preciso que isso também venha de outros órgãos, como a prefeitura. Eu lembro que há três anos, na administração do Toni soltaram uma cartilha muito mal feita, cheia de erro de gramática, muito mal desenhada e muito mal escrita, mas soltaram umas cinco mil. Eu estava na escola "Barão" dando aula na época e chegaram a distribuir essas cartilhas nas escolas, entregaram e ninguém falou nada. Então falta uma efetividade nessa educação permanente do cidadão, e ela deve continuar, acho que a prefeitura tem que investir nisso. O Grupo "Olho D'Água" fazia isso. Eu me lembro que eu estava numa EMEIN e eles faziam o trabalho de palestras lá. Na escola Silvia Soares eu lembro do Bob e do Nenzinho lá, da turma toda. Então, quer dizer, a prefeitura não faz e a ONG acaba fazendo por conta própria, ou seja, o poder público é omissivo e o cidadão tem que se organizar para fazer aquilo que o poder público deveria estar fazendo, o que é um pouco absurdo. Então eu gostaria de colocar exatamente isso: educação e fiscalização pelo menos é o consenso de todo mundo aqui. Quanto ao NAI, o bairro Francisco Garófalo, o PSF, eu até me prontifico junto com o pessoal, se vocês levarem essas mudas pra gente, amanhã no sábado eu vou lá plantá-las. Eu moro lá perto. A gente faz um mutirão, as meninas estão aí, a gente chama a molecada da escola, organiza uma galera. Então o PSF, Grupo "Olho D'Água", vocês trazem essas mudas pra gente antes desse fim de semana? Amanhã eu já falo com o Pedro Paulo e já peço autorização pra ele para ir lá no sábado. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** No sábado nós vamos estar no Bernini Acabamento. Vai ter uma promoção deles lá e a gente vai fazer uma doação de mudas. Lá tem umas árvores de sombreamento em pontos específicos, na calçada e em torno do NAI. Eu acho assim, a gente pode falar, determinar as mudas e levar para vocês. **RICARDO DE SALES:** Então, já que neste sábado não dá, podemos marcar para o próximo? Meninas, contamos com vocês, já podemos fazer isso já? **FABIANA LOPES BINDA:** Eu queria falar porque o que eu estava pensando vai exatamente com aquilo que você está dizendo. Eu estava aqui ouvindo, eu venho de uma formação diferente, eu sou psicóloga, e eu estou ouvindo falar em "conscientização". Eu entendo que ela é essencial, que é importante, mas eu estava o tempo todo pensando, na verdade a legislação existe, mas de alguma forma ela não é aplicada e executada. Nós sabemos que o Grupo Ecológico "Olho D'Água" há dez anos faz um belo trabalho nesta cidade, já



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

distribuíram uma série de mudas, mas elas não vão adiante. Então essa questão da conscientização ela é fundamental porque pelo que eu estou entendendo, todo movimento que é feito, ele acaba morrendo, ele se perde, acredito que sim, através das crianças, com a educação, com a mídia, a gente possa encontrar uma maneira também de trabalhar o cidadão, que vai cuidar da árvore plantada na porta de sua casa. Eu acredito que a transformação vai vir de dentro das pessoas. Então eu acho realmente que fiscalização é importante, mas ainda entendo que todos devem se mobilizar, eu estou à disposição para ajudar no que for possível, mas no sentido de como vamos trabalhar a conscientização dessas pessoas porque temos a questão da poda, que é feita de forma drástica, do veneno, enfim, em todas as questões que a gente cai, é referente a população de Mococa, e vocês me desculpem o que vou colocar, inclusive os nossos gestores porque se nós temos a legislação e ela não é executada, nem os nossos gestores têm a conscientização de que precisam cuidar do meio ambiente. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Eu quero só fazer um complemento, Ricardo. Quanto ao projeto da educação a gente continua fazendo, tanto é que estamos elaborando um projeto em parceria via FEHIDRO, para fazer em todas as escolas municipais. Provavelmente deve englobar os alunos do quarto ao sexto ano, de acordo com o que cada escola está trabalhando a parte do meio ambiente. Hoje eu falei com a Bete, com a Andréia da coordenação e vamos elaborar esse projeto neste ano. Pelo o que a gente viu aqui, os meus parceiros podem confirmar, que a fiscalização, tudo isso que lamentamos, o que eu falo pra vocês numa parte assim que estou com certo receio. Há quatro anos nós elaboramos um documento, com uma série de itens essenciais que deveriam ser providenciados pelo nosso Município. Isso apresentamos ao prefeito anterior. Quatro anos se passaram e nada se fez. Quando assumiu a nova equipe Executiva, levamos essa idéia para todos os departamentos, inclusive ao Antonio. Quem não tem acesso a esses documentos, amanhã pode acessar o site, eu peço o favor à Lúcia, coloque no nosso site amanhã, no Facebook também, são cerca de vinte e cinco ou trinta itens. Não fomos atendidos em nenhum, que tenha falado assim: “foi satisfatório”. Teve bom senso, boa vontade de tentar fazer, mas o que a gente pediu, que era essencial, como: ecoponto, fiscalização, equipe de poda, arborização, ponto de coleta seletiva, nada foi atendido, mas estamos lutando há seis anos por essas providências. Agora, com essa força de vocês, vamos marcar mais reuniões, Barison, vamos pedir ao Poder Executivo. Nós temos que fazer porque isso na nossa equipe era um Plano de Governo, era promessa de campanha. Nós temos isso como dívida e devemos ser cobrados. Temos que cobrar porque a



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

única chance que nós trabalhamos, eu era candidato a vereador, mas não fui eleito. A força que nós tínhamos era essa para conseguir melhorias em prol do meio ambiente. **ANTONIO LUIS B. DE LIMA DIAS:** Respondendo ao Bob, nós acompanhamos esta solicitação dele, são solicitações que a gente vai conseguir cumprir a grande maioria. Não é coisa de imediato, todos sabem a dificuldade para a gente conseguir isso. É fácil a gente falar em ecoponto, mas na hora que eu falar que vou colocar um ecoponto na frente da sua casa ou do lado da sua casa, eu vou ter problemas. Então é uma coisa que tem que ser muito bem estudada. Eu acompanho o trabalho dos ecopontos em São Paulo, com um arquiteto em São Paulo, para saber como estão os ecopontos. Hoje estão lá em torno de vinte e cinco por cento deles perdido, e eles não sabem onde estão esses ecopontos. Também muitos ecopontos deles viraram "lixão". Esse é um problema. Então para a prefeitura montar um ecoponto, ela tem que montar uma estrutura bem localizada, fechada, com funcionários vinte e quatro horas, senão não funciona. Se nós colocarmos dez ecopontos na cidade ou cinco, nós vamos criar cinco ou dez lixões. Então esse é um problema que precisa ser muito bem trabalhado. Nós vamos trabalhar "pesado" para conseguir atender aquelas solicitações, aquela pauta que a gente tem lá. Respondendo ao Ricardinho sobre a questão ambiental, é muito importante isso, via FEHIDRO estamos trabalhando junto com o Bob, junto com a FUNVIC visando a educação ambiental. Dentro das poucas possibilidades que nós temos, em 3013 nós fomos agraciados com um trabalho de um funcionário nosso, que é o "Mineirinho" do Parque de Exposição, que é muito requisitado por todas as escolas de Mococa, por escolas de Arceburgo, de Milagres, e fomos com ele à cidade de Ribeirão Preto, e ele foi agraciado com o melhor dos trabalhos apresentados lá, sobre educação ambiental. Uma coisa sem custo nenhum, barata, de conscientização e de informação. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Antes de passar a palavra à professora, eu queria fazer um adendo aqui com relação a FEHIDRO. Por causa do meu partido eu sempre tenho muitos contatos com as pessoas e todo mundo fala. Eu estive na Secretaria de Recursos Hídricos e disseram: "Na FEHIDRO sobra dinheiro", neste ano sobrou oito milhões de reais na FEHIDRO. Então eu fiz um requerimento à FEHIDRO perguntando o porquê Mococa apresenta os projetos e nunca é contemplada. Eles elogiaram o nosso projeto e enviaram todo o relatório. Existe um problema, viu Bob, os nossos projetos não passam na especificação técnica muitas vezes. O projeto não vai de forma completa, por isso que não são contemplados. Então tem que seguir toda a normativa da especificação técnica da FEHIDRO para que o

AMM



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

projeto seja contemplado. Se os nossos projetos são elogiados, se isso é parabenizado, por que o dinheiro não vem? Por que o recurso não vem? Então eu fiz um requerimento porque se for questão política eu vou entrar para brigar. Então a questão não é política, a questão é técnica, o problema é técnico. Mococa já foi contemplada sim em anos anteriores. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Complementando o que ele está dizendo, a cidade de Mococa foi contemplada neste ano com a recuperação de dez hectares na fazenda Santo Antonio, do João Neto, do Distrito de Igarai. Então vamos recuperar dez hectares naquela nascente, que é uma água que vai beneficiar o distrito de Igarai e o que sobrar virá para o município de Mococa através do Rio Canoas. Esse recurso é em torno de duzentos e quarenta mil reais, para preparação, plantio, isolamento e manutenção. No final de semana, sábado e domingo, essa mesma pessoa que elaborou o projeto vai estar em Mococa juntamente com o pessoal do grupo do Parque São Sebastião. Nós vamos tentar elaborar um segundo projeto para recuperar a segunda etapa do Parque São Sebastião, perto do Campo do Radium, vamos fechá-lo também. Tem outros projetos que a gente tentou também, tentamos fazer na fazenda da Marília Pereira Lima, na ponte, mas faltou alguns documentos, então ficou agendado para futuramente quando houver essa possibilidade. Então, o caminho que ele está falando é elaboração. Nós encontramos uma pessoa que elabora, tem todos os fundamentos e todos os projetos que a gente encaminhou, o que não foi aprovado ainda, vamos dizer, já está na "bic". Mas a gente depende de outras coisas também, diante do comprometimento que a gente vai ter com os projetos. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** A professora do Godoy ainda não falou. Vou lhe passar a palavra, desculpe professora. **PROFESSORA ÂNGELA MARIA TEIXEIRA AFONSO:** Eu conversei com o senhor Marquesini, que me orientou muito bem sobre a árvore que eu deveria plantar na calçada. Depois, na primeira poda, eu fui à prefeitura e fiz o pedido e lá ele me orientou também, ele foi pessoalmente com a sua equipe podar a árvore e me orientar nas outras podas. Hoje não existe mais isso na prefeitura. Esse trabalho que o Grupo Ecológico "Olho D'Água" faz, a prefeitura fazia antigamente. O Márcio lembra disso, que a Força e Luz, o pessoal ia entregar a conta pra nós, eles falavam: é preciso podar essa árvore. Mas não é como eles fazem hoje, cortam-na ao meio, estragando as árvores. Tudo é orientado pela prefeitura. Por que hoje não existe mais isso? Aí veio o Grupo Ecológico "Olho D'Água" para tomar conta, a prefeitura fala que não tem condições. Tem um projeto sim, a cada dois ou três dias nos bairros passa um caminhão da prefeitura recolhendo, eu moro no bairro Aparecida e o caminhão

Ku3



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

passa nos dias dezessete, dezoito e dezenove, são três dias. Todo mundo poda as árvores nos dias quinze e dezesseis e a gente cansa de ligar e eles não passam recolhendo. O calendário está funcionando porque quando eu fui reclamar no Barracão o moço falou: "a senhora está podando de acordo com o calendário"? Eu falei: "sim senhor". Mas eles demoram para recolher. Isso era uma coisa feita pela prefeitura. O Bim está aqui e sabe que eu não estou mentindo. **VEREADOR ALOYSIO TALIBERTI FILHO**: Eu acho que isso é reflexo de uma cidade que cresceu desordenada. Hoje a gente vê que os loteadores são milionários, a cidade é pobre, o ônus do loteamento cai tudo para o poder público. **PROFESSORA ÂNGELA MARIA TEIXEIRA AFONSO**: E o viveiro? Essa equipe que tinha? **VEREADOR ALOYSIO TALIBERTI FILHO**: O grande problema é isso, a cidade cresceu desordenada, ela ficou até muito grande. Por exemplo, o Departamento de Agricultura, se tiver hoje oito funcionários para fazer isso na cidade inteira, é muito. Então esse é o grande problema. **PROFESSORA ÂNGELA MARIA TEIXEIRA AFONSO**: A equipe do senhor Marquesini, depois que ele faleceu, acabou, ninguém foi substituído. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON**: Eu acho, viu professora, que o momento é exatamente esse. A questão operacional é diagnosticada nesta Casa toda a semana. Então nós precisamos criar uma condição, e eu acredito que a ata desta audiência será encaminhada ao Poder Executivo, isso será de suma importância, para que nós criemos um organograma para resolver essas questões pendentes. **BENEDITO MARTINS FILHO (NENZINHO)**: Na minha primeira fala eu tentei pintar um panorama meio sombrio. Então agora eu vou completar a sombra. Na gestão anterior o Grupo Ecológico "Olho D'Água" montou o COMDEMA. Nós equacionamos, tivemos reunião com o CAEMA e montamos o COMDEMA em Mococa, que significa Conselho Municipal do Meio Ambiente. Depois ele morreu na praia. O Grupo Ecológico "Olho D'Água" foi o primeiro a sair porque não estava funcionando. Mas lá rodou os números mais ou menos assim, em Mococa é parcial: mil nascentes e quatro por cento protegidas. O número é terrível. Como o Bob falou, nós fizemos um trabalho de conscientização e de proteção nas nascentes do Rio Canoas. Mas isso não garante a sobrevivência do rio. O rio nasce e depois o que vai aumentando o caudal dele são as nascentes. Infelizmente todas as nascentes dele estão desprotegidas. O Rio Canoas é um rio federal, ele tem sessenta e quatro quilômetros, tem um desnível de duzentos metros, entre a nascente e a foz. Ele nasce em Guaranésia e deságua entre Mococa e Cajuru. Se não fosse esse desnível, nós estaríamos bebendo esgoto puro porque só a cidade de Mococa que trata o

KW7



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

esgoto. Em Igarai, eu não sei se já está funcionando, estavam montando uma lagoa para tratá-lo. Então o assunto é sério. As nascentes não estão protegidas. Quem não protege os mananciais fica sem água. Não sei se vocês viram o Programa Globo Rural do domingo passado, que falou sobre o exemplo de Extrema. Em Extrema não é a SABESP que paga, a SABESP só explora. Os produtores e protetores das águas são bancados por ONGs internacionais, nada brasileiro. Agora aqui a nossa situação é terrível. Eu fui nesses dias na piscicultura do Martinho Colpani, e ele teve que captar água meio que às pressas do Rio Canoas porque as nascentes que abastecem os tanques estão morrendo porque estão desprotegidas. É um trabalho sério, é um trabalho de formiguinha, não resolve de imediato, não é linha de produção de carro, você planta uma árvore hoje e ela para ficar adulta às vezes demora dez, vinte ou trinta anos. É sério, nós estamos muito atrasados. **MARIA STELA ROXO NOBRE SILVA:** O que eu queria falar é que é tudo muito lindo o que todo mundo está falando, o que já foi, o que não foi, mas eu acho que temos que vir aqui para fazer alguma coisa prática, alguma coisa efetiva. Pelo pouco que eu conheço, eu acho que a única coisa efetiva funcionando se chama Grupo Ecológico "Olho D'Água". Eu nunca participei dele, mas acho que eu deveria estar participando. Então eu acho que criar outro grupo é uma bobagem, e acho que isso que você falou, Bob, de aproveitar o que vocês já têm e juntar com a prefeitura, eu acho que é isso mesmo, temos que unir forças, não adianta cada um fazer uma coisa. Então, vamos juntar com esse Grupo Ecológico "Olho D'Água" que já fez muita coisa por Mococa porque eles estão "muito mais na frente" do que a gente pensar em que árvore devemos plantar. Então vamos "grudar" nesse povo e fazer o que eles já estão fazendo. Então eu acho que não podemos esperar tudo da prefeitura, fiscalização, conscientização, realmente não dá para jogar tudo por conta da prefeitura. Hoje a prefeitura não tem mais aquelas pessoas que faziam a poda na sua casa, cada um tem que se defender e fazer o que pode ser feito. Então, vamos "grudar" neste grupo. Que dia é a reunião de vocês? Toda primeira terça-feira do mês, aonde? **BENEDITO MARTINS FILHO (NENZINHO):** Na escola "Nancy", a partir das 19:30 horas. **MARIA STELA ROXO NOBRE SILVA:** Então você não pode pegar os e-mails que todo mundo passou, as pessoas interessadas, e enviar um email pra gente, pra gente poder juntar com vocês, eu acho isto. Senão nós vamos sair daqui sem nada resolver, e fica na estaca zero. Eu penso que temos que nos unir com vocês e ir pra frente para realmente juntar forçar porque vocês é um grupo que já está há tanto tempo fazendo coisas muito bacanas. **BENEDITO MARTINS FILHO (NENZINHO):** A gente coloca, tem o site da



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

ONG, a Lúcia tem quase todo mundo cadastrado, e a gente coloca no FACEBOOK, que hoje é o que o pessoal mais usa também. Mas tem certas coisas que falam sem saber a realidade. A gente divulga, a gente trabalha nesse grupo há mais de dez anos, tem toda a divulgação pela mídia, e tem gente que ainda pergunta: "O que é o "Olho D'Água"? Eu nunca ouvi falar, de onde é, é daqui de Mococa?" É triste gente, não é brincadeira não, é muito desinteresse. Mas estas reuniões cada vez nos fortalece, dá aquele ânimo. Mas não vamos entregar os pontos não, nós vamos conseguir, vamos mudar, precisamos deste apoio mesmo de vocês. **VEREADOR ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Para finalizar da minha parte, quando eu falo na reativação do viveiro do Departamento de Agricultura, não simplesmente para ter uma competição entre o departamento e o Grupo Ecológico "Olho D'Água". O que ocorre é o seguinte, a partir do momento que tiver um convênio, vai ter prefeito que vai simplesmente deixar o convênio de lado. Também quando eu disse para reativar é simplesmente para fortalecer o Departamento de Agricultura de Mococa porque daqui a pouco vai estar sem função. Então esse que é o grande problema. O Departamento de Agricultura de Mococa, se bobear, daqui a pouco vai estar sem função. Então eu acho que tem que ter as coisas da agricultura no departamento dela. Eu penso assim. Ajudar o Grupo Ecológico "Olho D'Água" é fundamental, mas pode ser ajudado sem desativar o viveiro da prefeitura, que é do Departamento de Agricultura porque senão uma hora o Departamento de Agricultura vai ficar sem função em Mococa. **ANTONIO LUIS B. DE LIMA DIAS:** O viveiro não existe mais. Ele foi desmanchado há uns três ou quatro anos, onde era a área do viveiro foi doada a empresas, a área ficava próxima ao Centro de Lazer dos Funcionários da Prefeitura, lá no Distrito Industrial, era uma área excelente. O Bim está certo quando se posiciona de que a prefeitura tem a necessidade de ter o viveiro para não ter problemas pra frente como vai manter. Agora o que a gente já faz no departamento e tem que continuar fazendo é parceira e convênios com os viveiros que já existem. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu vou passar a palavra ao Ricardinho, para que depois a gente possa fazer as conclusões finais. **PROFESSOR RICARDO DE SALES:** Eu só queria concluir que eu acho que duas questões passaram "batidas" aqui, uma é a principal, que é a questão do selo verde/azul, que Mococa perdeu. Eu gostaria de aproveitar o ensejo e pedir que este esclarecimento fosse feito a população, o porquê Mococa perdeu esse selo, essa certificação e qual é a verdadeira importância dela para o município? Quero também colocar outra questão, a criação de parques urbanos, parques arborizados, ela é viável para o



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

município hoje? Há interesses pelas APPs, mas seria uma área de preservação, eu acho que nem em todas dá para criar um parque em volta, e nesta questão eu sou um pouco leigo. Então eu queria saber se há possibilidade, se há interesse na criação desses parques urbanos, parques ecológicos porque você tem parques ecológicos, como é o São Francisco na COHAB II que eu, particularmente como cidadão do bairro, eu não sei para que aquilo serve. Eu sei que é um parque, mas eu posso ir lá, levar a minha família, tem espaço lá? Então que tipo de parque é esse? Eu entendo parque como um lugar onde eu possa passear. Temos também o parque perto do Campo do Radium. Esse parque está aberto à população? Então eu queria esse esclarecimento também porque eu não sei como funciona.

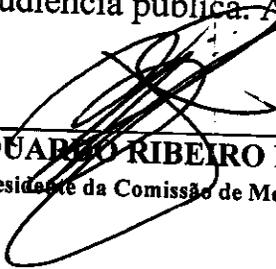
**VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Ricardo, essa questão de APPs de parques a visita tem que ser monitorada, assim exige a legislação. Parque é uma coisa, é uma área urbana que é transformada em parque. A APP ela não pode ser aberta ao público, ela tem que ser fechada. Então eu queria pré-estabelecer aqui algumas coisas que fica à disposição da ONG também, ao Bob, ao Benedito, a questão se vocês acharem assim necessário, esta Casa está de portas abertas para que vocês façam as reuniões todas as terças-feiras. Eu me coloco à disposição de pedir, da mesma forma que o Coletivo Mococa Legal se utiliza da estrutura da Casa para fazer as reuniões. Então eu quero deixar bem claro que é necessária uma organização do Departamento sobre a questão da fiscalização, a questão da legislação, de mandar essa lei para a Casa, a questão da multa, as normas de podas. Deixo bem claro que, mais uma vez, essa ata será mandada na íntegra ao Executivo, aos cuidados da nossa prefeita, e ao departamento competente, para que tome as devidas providências. Vejo também que a questão ela é um pouco mais ampla, mas acho que saímos daqui com uma coisa muito boa, que foi o que a Stella falou aqui, sobre a ONG "Olho D'Água". Então eu acho que isso é fundamental porque quando nós começamos a conversar a gente fez uma tempestade de pensamento de opiniões e você começa "a atirar para todos os lados", e nós chegamos à conclusão que a ONG "Olho D'Água" é a entidade de referencia para que nós possamos direcionar os trabalhos. Entendo também que sem a prefeitura nós não vamos fazer nada, então nós precisamos somar. Eu acho que hoje nós, eu e o vereador Bim, vamos fincar essa bandeira e ir lá conversar com o Executivo. Nós vamos juntos. Eu tenho muito acesso à prefeita sim, eu acho que todo mundo que for procurá-la terá o devido acesso, mas eu acho que é de fundamental importância nós termos as diretrizes. Eu acho que a diretriz aqui é nos juntarmos à ONG "Olho D'Água". Não posso esquecer também sobre o poder da internet. A Fabiana

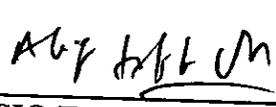
KU-3



Câmara Municipal de Mococa  
Poder Legislativo

comentou no Facebook, já uniu o pessoal, então eu acho que isso é muito interessante. Desta forma eu quero deixar bem claro aqui mais uma vez que, na próxima reunião da ONG “Olho D’Água” eu também estarei lá presente, o vereador Bim também estará lá. Então são vocês que vão definir porque se for na escola “Nancy” ou se for aqui, eu estarei presente. A Maria Lucia de Oliveira vai ficar responsável para enviar os emails. Vou pedir mais uma vez, Antonio. Eu tenho um compromisso com você todas as terças-feiras: reunião do Grupo Ecológico “Olho D’Água”. Eu agradeço mais uma vez a presença de todos aqui. Eu acho que política se faz desta forma. Gosto muito das questões de audiências públicas, eu acho que isso é importante, a gente estar conversando, tanto eu, como todos os vereadores desta Casa são sensíveis a esta questão de arborização, a questão ambiental. Nós vamos trabalhar muito para melhorar a qualidade da vida das pessoas. **BENEDITO MARTINS FILHO (NENZINHO)**: (Falou fora do microfone, não deu para ouvi-lo). **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON**: Eu vou repetir o que você falou para gravar. O Nenzinho do Grupo Ecológico “Olho D’Água” disse que é importante a tecnologia para poda de árvores, que não existe mais essa questão de poda com relação à fiação e a questão do tratamento sanitário para dar suporte para a devida poda. Então finalizando, eu acho que isso que você está falando Nenzinho, nós vamos aprender muito com você nas reuniões, na primeira terça-feira de cada mês. Vamos divulgar isso. Espero que todos estejam lá presentes, vocês também, viu meninas. Vai ser muito importante a participação da escola nesse projeto. Então, mais uma vez finalizo essa audiência pública. Agradeço a todos pela presença e uma boa noite a todos.

  
**EDUARDO RIBEIRO BARISON**  
Presidente da Comissão de Meio Ambiente

  
**ALOYSIO TALIBERTI FILHO**  
Vereador